

PERFIL 78% DOS COOPERADOS AGROPECUÁRIOS CAPIXABAS SÃO PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES QUE, AO LADO DOS GRANDES EMPRESÁRIOS, FATURARAM R\$ 280 MILHÕES EM 2004

Cooperativa rural ganha força e se firma entre maiores empresas do ES

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Quatro negócios cooperados em agropecuária se destacam no ranking corporativo

SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS. Desde que o cooperativismo chegou ao Brasil por volta do ano de 1850, o agronegócio tem encontrado neste sistema de trabalho uma força cada vez crescente. No Espírito Santo existem 23 cooperativas agropecuárias. Cerca de 78% desses cooperados são pequenos e médios produtores, segundo o Sindicato e Associação das Cooperativas Brasileiras do Estado do Espírito Santo (OCB/ES).

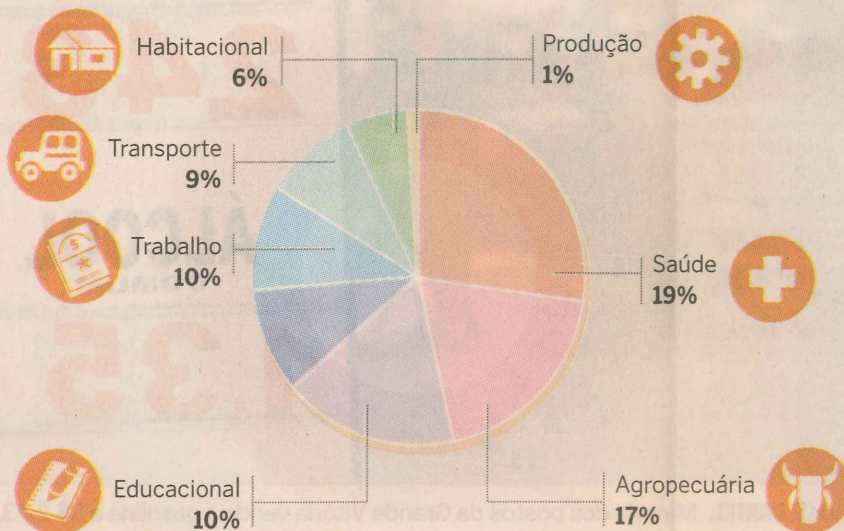
Apesar de o sistema cooperativista ter se desenvolvido em maior número em outros setores do mercado, como empresas de saúde e crédito,



União faz a força

Veja como funciona hoje o cooperativismo no Estado e sua importância para o agronegócio

INFORMAÇÕES SOBRE PERCENTUAL DE COOPERATIVAS DISTRIBUÍDAS POR RAMO NO ES



Fonte: OCB/ES



Faturamento Ano de 2004 (dados aproximados) das cooperativas agropecuárias do ES

R\$ 280.000.000,00



Ranking das cooperativas agropecuárias do ES entre as 150 maiores empresas capixabas:

SELITA	-----61º	COOABRIEL	-----108º
COOPEAVI	-----107º	COOPNORTE	-----111º

23

Cooperativas agropecuárias no ES, num total de 138 existentes



12.464

Cooperados



1.018

Empregados diretos



3.567

Empregados indiretos



78%

Destas cooperativas são compostas por pequenos e médios proprietários rurais.



Fonte: OCB/ES

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

as cooperativas de agronegócio se mostram muito mais fortes no ranking das maiores companhias do Estado.

Enquanto das 138 cooperativas capixabas apenas 17% são agropecuárias, na lista das 150 maiores empresas do Estado elas somam quatro das seis que ficaram no ranking.

A Selita está no 61º lugar, a Coopeavi, está em 107º; a Coobri, em 108º e a Coopnorte em 111º. As outras duas cooperativas da lista são do setor de saúde: Unimed Vitória, em 31º; e Unimed Sul Capixaba em 86º.

Faturamento. Esta situação também se reflete no desempenho financeiro. Em 2004, segundo dados da OCB, as cooperativas de agronegócio faturaram aproximadamente R\$ 280 milhões. São 12.464 cooperados envolvidos gerando 1.018 empregos diretos nas cooperativas e outros 3.567 indiretos.

“A cooperativa é um bom negócio para todo mundo, mas é para o pequeno que faz a diferença. Por isso ter 78% do quadro de cooperados de pequenos e médios é muito significativo”, destaca o superintendente da OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira.

Ele analisa ainda que além de motivar o produtor para que as cooperativas permaneçam no mercado, é importante a qualificação.

“O mercado está cada vez mais competitivo. Desde o ano passado estamos trabalhando, através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), de maneira intensiva para a capacitação dos conselheiros para uma gestão profissional.”

São Mateus quer triplicar número de cooperados

SÃO MATEUS. Um dos principais desafios do cooperativismo rural é a mobilização do agroprodutor. Segundo integrantes do setor, foi no Sul do país que o cooperativismo se desenvolveu com mais facilidade, principalmente porque lá fincou raízes culturais. Trabalho em grupo e ajuda mútua é um estilo de vida, difícil de se impor; precisa ser desejado.

A Cooperativa da Bacia do Cricaré (Coopbac), de São Mateus, criada em fevereiro passado, está enfrentando na prática esses desafios. Possui 52 cooperados e pretende triplicar este número até o final do próximo ano.

“Passamos os primeiros meses, praticamente, correndo atrás de documentação. Agora está tudo certo e, na próxima semana, devemos receber as primeiras sacas de pimenta”, explica o diretor da Coopbac, Doriedson Magiero.

Mas a resistência cultural ao cooperativismo pode ter seus dias contados através da renovação das idéias. Sem que tivesse sido planejado, o quadro de cooperados da Coopbac acabou se constituindo de muitos jovens. Dos 52 cooperados metade tem menos de 40 anos e cerca de 30% menos de 35 anos.

“A idéia da cooperativa surgiu justamente com os mais novos, que conseguiram atrair os mais experientes”, explica Doriedson.

Um destes jovens produtores é Alexandre Junca Pereira, 25. O pai é um tradicional



LIDERANÇA. Doriedson Magiero dirige a Coopbac. FOTO: SANDRA PACHECO

produtor da região, mas é através do filho que a família ingressou na cooperativa.

“Tivemos a idéia e buscamos a adesão dos mais velhos. Mas também precisamos da experiência deles no conselho. Para dirigir a cooperativa, a experiência conta mais. Quem sabe, estaremos lá nas próximas diretorias”, comenta Alexandre.

Arrecadação. A associação de produtores no sistema cooperativista também é vista com bons olhos pelo poder público.

A Secretaria Municipal de Agricultura foi uma das incentivadoras na criação da Coopbac. O secretário Wellington Secundino, explica que o município só tem a ganhar.

“A arrecadação aumenta porque a produção fica legalizada. O café sai com nota fiscal. O preço para o produtor também melhora porque ganha mais quem vende em maior quantidade”, explica. De acordo com Secundino, 70% da produção local recebe nota pelo município; o resto é levado para outras cidades e registrado lá.

Para dar certo no ramo, é preciso tempo

SÃO MATEUS. O histórico das quatro cooperativas agrícolas do Espírito Santo que figuram no ranking das 150 maiores empresas também mostra que para obter sucesso é preciso perseverança.

Todas elas, a Selita, de Cachoeiro de Itapemirim, a Coopeavi, de Santa Maria de Jetibá; a Coobri, de São Gabriel da Palha, e a Coopnorte, de Nova Venécia, têm mais de 40, 50 anos de fundação.

A Selita, fundada há 67 anos, possui 1,6 mil cooperados. Mais da metade são pequenos produtores. Apesar de prever faturamento de R\$ 95 milhões, a empresa amarga a desvalorização do leite, fato que pretende superar com a exportação.

Em Nova Venécia, onde funciona a Coopnorte/Veneza, a situação não é diferente. A instituição possui 800 associados e 52 anos. O presidente João Marcarini Filho, aponta que, apesar da crise do leite, a expectativa é de alta de 10% nos R\$ 34 milhões faturados.

Em São Gabriel da Palha, a Coobri possui 1,4 mil sócios e 42 anos de existência. “A cooperativa é retrato fiel do associado. Aqui não é lugar de ninguém querer levar vantagem. O preço que é para um, é para todos”, disse o presidente Antônio de Souza.

Já a Coopeavi tem 2,6 mil cooperados e 41 anos. Apesar do preço baixo do ovo, a cooperativa pretende aumentar em 25% o faturamento de 2004, que ficou em R\$ 56 milhões.

Agenda

Não deixe de ir

■ **II Encontro de Produtores de Café Arábica.** Dia 3 de novembro, Centro de Treinamento Jacy Gomes Coelho, Ibitirama. Tel.: (28) 3569-1351.

■ **Seminário do Café.** De 3 a 4 de novembro. Escola de 1º grau de Conceição do Muqui, em Mimoso do Sul. Tel.: (28) 3555-1956.

■ **I Seminário Café com Leite de Guaçuí.** De 3 a 4 de novembro. Teatro Municipal Fernando Torres, em Guaçuí. Tel.: (28) 3553-1791.

■ **Curso para Merendeiras.** De 3 a 4 de novembro. NEAC, em Castelo. Tel.: (28) 3542-6333.

■ **IV Encontro de Pecuaristas.** Dia 4 de novembro. Centro Cultural José Ribeiro Tristão, em Afonso Cláudio. Tel.: (28) 3735-1124.

■ **2º Encontro Regional de Cafeicultores.** De 4 a 5 de novembro. Córrego da Prata, em Anchieta. Tel.: (28) 3536-1635.

■ **XIª Feira do Verde e Exposição de Orquídeas.** De 4 a 6 de novembro. Centro Comunitário, em João Neiva. Tel.: (27) 3258-4182.

■ **2ª Feira, Agroindústria, turismo e Artesanato.** De 4 a 6 de novembro. Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, em Venda Nova do Imigrante. Tel.: (28) 3546-1277.